

Testemunho sobre o Professor Mário Bigotte Chorão

Tive o privilégio de fazer a minha licenciatura em Direito na Universidade que escolhi, ou seja, na Universidade Católica. A motivação que terá ajudado meus Pais a assumirem os sacrifícios que este projecto comportava – em 1981, entrar na Católica e suportar os custos da frequência, não era algo isento de dificuldades, em especial para um aluno de fora de Lisboa –, encontrava-se na esperança de que a formação recebida na Católica seria, certamente, diferente da ministrada nas outras faculdades de Direito. Não, talvez, nos aspectos mais puramente científicos ou “técnicos”, mas, sobretudo, porque um jurista católico não havia de ser um jurista igual aos outros.

Se muitas foram as oportunidades de comprovar a excelência científica e pedagógica dos nossos mestres, já a esperança de receber a formação inspirada pela visão cristã católica da vida, do mundo e do Direito, cumpriu-se cabalmente no encontro com dois professores: o Padre João Seabra e o Professor Bigotte Chorão.

Na hora em que nos despedimos do Professor Bigotte Chorão, é o Mestre do jusnaturalismo cristão, é o pensador e filósofo que ensinou gerações de juristas a alicerçar a Justiça e o Direito na rocha firme da lei moral natural, que recordo.

Ouvir o Professor Bigotte Chorão explicar nas primeiras aulas do curso, na cadeira de Introdução ao Direito, que a lei moral pode deduzir-se da natureza das coisas pelo uso da razão, que há princípios universais aplicáveis em todas as épocas, a todos os povos e a todos os homens, e que esses princípios, longe de serem uma invenção da modernidade ou das “luzes” são, afinal, as palavras das epístolas de São Paulo, as reflexões de Santo Agostinho, as questões de São Tomás de Aquino, foi começar a perceber o que tem de peculiar a visão cristã e católica do Direito - a lei positiva, orientada ao bem comum, segundo a qual o homem deve agir, há-de ser expressão dos princípios presentes na lei natural e inscritos no coração do homem pelo próprio Deus, como reflexo da lei eterna.

Ao ensinar-nos isto, o Professor Bigotte Chorão deu-nos a todos a chave que abre a porta da Verdade e da Justiça, fundamentos últimos do Direito, sem os quais, tantas vezes, de nada serve a ciência jurídica.

Por isso, muito obrigado, Senhor Professor Bigotte Chorão!

Miguel Almeida Motta

Curso Direito 1981-1987